

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO –
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

KELTON FERREIRA E SILVA

GESTÃO ESCOLAR

ÉTICA NA GESTÃO DO PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA CLASSE
MORRO DO SANSÃO DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília- 2005

KELTON FERREIRA E SILVA

ÉTICA NA GESTÃO ESCOLAR:

ÉTICA NA GESTÃO DO PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA CLASSE
MORRO DO SANSÃO DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB
como parte das exigências para
conclusão do Curso de Pedagogia –
Formação de Professores para as
séries iniciais do Ensino Fundamental –
Projeto Professor Nota 10

Orientador: Prof^a Nanci Martins de
Paula

Brasília, 2005

RESUMO

A ética na escola e a formação do caráter do aluno têm sido discutidas em âmbito mundial, este trabalho trata o tema com base na importância e necessidade de uma política educacional de qualidade. O trabalho relata o resultado de uma pesquisa feita com os seguimentos da área educacional: corpo docente, pais e servidores da educação da Escola Classe Morro do Sansão, por meio de um questionário, onde ficou evidente a problemática do ensino público nos dias de hoje. Aborda o papel cumprido pela escola na formação ética/moral do cidadão, assim como as propostas relativas à ética presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais são discutidas. O presente trabalho busca resgatar um pouco da cidadania na escola de hoje, trazendo valores morais, éticos e humanos para o cotidiano do ensino atual.

Palavras-chave: Ética; Socialização; Escola.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	07
2.	Referencial Teórico.....	11
3.	Orientações Metodológicas.....	16
4.	Organização, Análise e Discussão dos Dados.....	18
4.1.	Organização dos Dados.....	18
4.2.	Análise dos dados.....	33
4.3.	Discussão dos dados.....	34
4.3.1.	Categoria: Relações Internas entre os Sujeitos da Escola.....	34
4.3.2.	Categoria: Integração Escola/Comunidade.....	36
5.	Considerações Finais.....	41
	Cronograma.....	42
	Referências Bibliográficas.....	43
	Apêndices	
	Apêndice A – Questionário dos Professores.....	45
	Apêndice B – Questionário dos Servidores.....	46
	Apêndice C – Questionário dos Pais ou Responsáveis.....	39

A meus filhos: Robert, Ana Carolina e
Isabela Cristina; amigos e familiares.

Agradeço primeiramente a Deus,
por me dar a oportunidade de
estar aqui hoje, vencendo mais
uma etapa da minha vida, a
familiares e amigos.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. (Paulo Freire)

1. INTRODUÇÃO

A escola é estudada pela sua importância cultural e pelas estratégias de modernização e de busca de eficácia dos sistemas educativos.

A ética na educação tende a assegurar a plena a humanização transcendente por meio da progressiva humanização histórica das pessoas na comunidade, e da comunidade como formadora das pessoas em crescimento e expressão das pessoas amadurecidas, em benefício das gerações futuras (CATÃO,1995,p.102).

Após um longo período à margem dos problemas educacionais considerados relevantes – na qual fora exilado, sem dúvida, por força dos próprios usos a que se prestara em passado recente –, a ética ressurgiu, em nossos dias, como tema privilegiado dos debates e das iniciativas oficiais sobre educação. A principal tarefa da educação é, pois, a formação ética de seus cidadãos, que, numa democracia, supõe a construção, por parte de cada um, das condições a partir das quais ele poderá participar plenamente da vida comum, deliberando e refletindo sobre o que é a felicidade de todos.

O mundo contemporâneo convive com uma crise de valores predominando um relativismo moral baseado no interesse pessoal, na vantagem, na eficácia, sem referência a valores humanos como a dignidade, a solidariedade, a justiça, a democracia, o respeito à vida. É preciso a colaboração da escola para a revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais. A principal tarefa da educação é, pois, a formação ética de seus cidadãos, que, numa democracia, supõe a construção, por parte de cada um, das condições a partir das quais ele poderá participar plenamente da vida comum, deliberando e refletindo sobre o que é a felicidade de todos.

A ética depende da realidade apresentada em cada escola que no caso da Escola Classe Morro do Sansão tenta seguir a Lei 9.394/96 e seus desafios relacionados à escola de ensino fundamental como: garantia de um ensino de qualidade para todos, autonomia pedagógica e uma gestão organizada e democrática pelo trabalho coletivo. Nossa comunidade é muito carente, onde os

problemas sociais são críticos e por isso, dificilmente a ética será trabalhada de forma eficaz, pois o principal propósito dos alunos é ter uma formação básica, ler e escrever.

Mesmo com todos os problemas apresentados, a ética poderá ser trabalhada de uma maneira objetiva desenvolvendo a capacidade de pensar e organizar informações ampliando a capacidade de analisar a realidade e de inserir na mesma, a forma crítica e criativa, incluindo a necessidade de sentir, perceber, compreender, conceituar, raciocinar, discursar a transformar o aluno na busca da igualdade de direitos sem exclusão de seus deveres.

Pretendemos com o estudo da ética e a gestão democrática, em nossa escola promover a apropriação de saberes, atitudes e valores por parte dos alunos, participação ampla da comunidade, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola, assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais, na formação da cidadania participativa e na formação ética, superando as formas conservadoras de gestão, adotando formas alternativas, criativas, de modo que os objetivos da escola correspondam com a Proposta Pedagógica elaborada por todos os segmentos.

A gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Mais do que nunca se faz necessário ressignificar a gestão da educação a partir de outra base ética, que permita fazer frente aos desafios constantes da “cultura globalizada” na “sociedade transbordante” (Jeudy,1995,p.27). Assim, a nova realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer área profissional ou qualquer posto de serviço, tornando as necessidades educacionais das populações cada vez maiores, reduzindo essa formação a capacitações sem a base ética necessária à formação humana de todo cidadão para a verdadeira vida em sociedade.

A escola é uma instituição social com objetivos explícitos: o desenvolvimento das potencialidades dos alunos através de conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), para constituírem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

O processo educativo na escola é um lugar central onde se desenvolve a educação, numa visão descentralizada do sistema, oferecendo garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo, além de sinalizar que o mesmo atua na construção coletiva de professores envolvidos indicando a função precípua da escola que, a par de administrar bem, deve, sobretudo cuidar da política educativa.(MARTINS, 1997,p.01)

Para os diretores de escola, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores que, entre tantas dificuldades que afligem a escola pública, sempre recobram o ânimo, se enchem de energia e de esperança, sabendo que o saber organizar e gerir sua escola, com determinação, energia e diálogo, produz um diferencial visível nas condições concretas pelas quais se pode garantir uma sólida formação de cidadãos.

A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização e coordena-os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível. Há uma diversidade de opiniões sobre o papel do diretor de escola, principalmente, sobre lhe cabem tarefas apenas administrativas ou também tarefas pedagógicas, em sentido mais restrito, para mim o diretor necessita dos dois, tanto administrativo quanto pedagógico.

O diretor deve assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar, com isso proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais.

Não adianta defender a gestão democrática das escolas, mudanças curriculares e organizacionais, eleições para diretor, se os alunos continuam sendo reprovados, tendo um baixíssimo rendimento escolar ou níveis insatisfatórios de aprendizagem, se os alunos não aprendem bem, se continuam sendo reprovados ou mal escolarizados, a escola não vem servindo para nada, é

preciso proporcionar às crianças e jovens os meios cognitivos e operacionais que atendam as necessidades pessoais como as econômicas e sociais.

As instituições escolares vêm, sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que ocorrem na sociedade, transformações estas que ocorrem em escala mundial, decorrentes de um conjunto de acontecimentos e processos, como: novos paradigmas produtivos, revolução tecnológica, exclusão social, crise moral e ética e despolitização da sociedade. Diante destes desafios qual é o papel da escola hoje? Qual o papel dos professores e como proceder na gestão desta escola?

A gestão escolar valoriza o desenvolvimento pessoal, a qualificação profissional e a competência técnica, a escola é um espaço educativo, um lugar de aprendizagem em que todos aprendem a participar dos processos decisórios, mas também o local em que os profissionais desenvolvem sua profissionalidade, enquanto a ética tratará da construção de valores na escola e na sociedade, incentivando a comunidade escolar que aprofundem ações educativas que levem à formação ética e moral de todos, partindo do pressuposto que este trabalho é fundamental para a formação da cidadania e construção do pensamento autônomo e crítico das crianças, adolescentes e adultos.

Uma prática inserida no processo de gerenciamento institucional, através do qual objetivamos colocar em prática nossa participação na possibilidade de mudança. Uma participação que ressalte nossa responsabilidade ética ao respeitar idéias de todos que inserem a comunidade escolar, num processo de reflexão sobre a gestão que norteia a instituição (CORTEZ,1998).

Educação de qualidade é aquela que promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidade cognitivas operativas e sociais necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sendo o professor o profissional principal na sua formação, propiciando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas

para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Levando em conta todos os fatores citados, este trabalho tem como objetivo resgatar valores éticos e morais fundamentais para a formação do cidadão.

O presente trabalho visou investigar a presença da ética no cotidiano da gestão escolar, identificando práticas de gestão indicativas da formação de atitudes no processo de construção da cidadania, possibilitando aos alunos novas práticas e habilidades cognitivas, operativas e sociais.

Atualmente o ensino visa prioritariamente regras e não conhecimento e atitudes, deixando com isso de experimentar novas práticas educativas, perdendo a qualidade a cada dia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O termo gestão é uma expressão que ganhou destaque na área educacional, acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões dessa área. Gestão é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. Dessa forma o conceito de gestão associa-se ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico e a participação responsável de todos nas decisões e em sua efetivação, mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais significativos.

Segundo Borges (2002, p. 35), ética é a disciplina que procura responder questões de como e por que julgamos que uma ação é moralmente errada ou correta, e que critérios devem orientar esse julgamento.

A ética, a democracia, os direitos humanos e a inclusão social são temáticos que se inserem como alvo de preocupação social e prioridade das ações coletivas do estado e da sociedade civil nesse início do século XXI. Se devidamente consideradas e efetivamente trabalhadas no cotidiano de nossas escolas, poder-se-á atingir um dos objetivos centrais do nosso sistema educativo/ a formação ética para cidadania.

Se estiver em curso a formação de um “novo cidadão do mundo”, faz-se necessário entender esta contradição, pois a formação para a cidadania necessita

apoiar-se na formação desse novo cidadão sem se descuidar da “cidadania” que lhe pertence como direito, pelo nascimento, em seu país.

Hoje podemos afirmar que a cidadania é uma idéia em expansão. Entretanto a ação política continua desvalorizada, uma vez que, no contexto das transformações que afetam o Estado, a economia e a sociedade, assiste-se a fragmentação societária (MARTINS, 1997; p.18).

Segundo a autora o cidadão pode ser visto apenas como o contribuinte, o consumidor; sequer o princípio constitucional de escola para todos consegue ser cumprido. Entretanto, sabe-se que existe, no sistema de ensino brasileiro, um espaço para a educação do cidadão, na maioria das vezes como ordenamento teórico, a educação como um dos principais instrumentos da cidadania, sendo esta entendida como a concretização dos direitos que permitem ao indivíduo sua inserção na sociedade.

Gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades. Gestão da educação significa ser responsável por garantir a qualidade de uma “mediação no seio da prática social global” (Saviani, 1980, p. 120).

A gestão democrática parte do princípio de que todos atores devem conhecer os princípios da gestão e interferir nos processos decisórios da escola. Pressupõe também a participação coletiva nas ações que objetivam garantir o alcance das grandes metas definidas pela escola. Focalizando o trabalho escolar baseado nessa forma de gestão, Gadotti e Romão (1997,p.35) afirmam:

A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesmo. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também a comunidade que a mantém.

Seus princípios são os princípios da educação que a gestão assegura serem cumpridos – uma educação comprometida com a “sabedoria” de viver junto

respeitando as diferenças, comprometidas com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida (Ferreira, 2004, p. 306-307).

Nesse trabalho, busca-se propor um novo enfrentamento da realidade escolar tal como se apresenta, no sentido de superá-la para a apropriação de uma nova escola: uma escola capaz de construir um projeto político-pedagógico. Acredita-se ser uma idéia preciosa porque consolida a escola como um lugar central da educação, numa visão descentralizada do sistema; oferece garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo; sinaliza o processo educativo como construção coletiva dos professores envolvidos; indica função precípua da escola que, a par de administrar bem, deve sobre tudo da política e liderá-la. Muitos falam em mudanças e a proposta apresentada nos PCNs busca ser uma saída baseada no respeito à diversidade cultural e na tolerância em relação ao outro, meta a ser alcançada pela ética na escola, a ética é um eterno pensar, refletir, construir e, na escola, sua presença deve contribuir para que os alunos possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensar e julgar, para problematizar constantemente o viver pessoal e coletivo, fazendo o exercício da cidadania. (Brasil, 1998, p. 24).

A escola de hoje está deixando um pouco de lado a construção moral e a educação ética, atribuí-se prioridades a outros assuntos como o vestibular, a mensalidade escolar, mas esquece que a formação do indivíduo é a mais importante, e que permeará por toda a sua vida. A criança que educa-se eticamente torna-se um adulto capaz de ir ao encontro do outro, reconhece-se com seu igual e não assume as regras morais como regras como regras obrigatórias. Um sujeito ético se pergunta sobre a maneira pela qual escolher viver, que pessoa gostaria de ser, como é a melhor maneira de ser relacionar com os outros, mas só consegue-se ser um sujeito ético, se este possuir uma educação ética desde o início de sua infância (MARTINS, 2003, p.313).

Atualmente, as políticas de gestão e de regulação da educação no país passam por um processo de mudanças originadas pelo incremento das relações sociais capitalistas, traduzidas neste final de século pelo avanço tecnológico e pela globalização do capital e do trabalho. Essas transformações societárias redimensionam o papel da educação e da escola e encontram terreno fértil nas

mudanças no campo das políticas educacionais implementadas no país. Essas políticas, em sintonia com a reforma de Estado, acabam secundarizando os direitos sociais, dentre eles, o direito à educação pública para todos. Desse modo é fundamental não perder de vista a necessidade de continuar a luta em defesa da escola pública e gratuita para todos como dever do Estado e direito social dos indivíduos.

As mudanças decorrentes da constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), desacomodaram as instituições e estas, mesmo sem saber muito bem como, se conscientizaram de que o momento atual é o de se olhar no espelho, a escola foi revestida de autonomia que, segundo (Mello 1992), aponta grandes responsabilidades decisórias num contexto em que ela sofre pressões internas e externas e que, muitas vezes, encaminha as tomadas de decisão para atender estas demandas, afastando-se do rumo principal que é o atendimento das necessidades de aprendizagem dos alunos.

Vimos que a Constituição Federal de 1988 determinou uma forma própria de gestão das escolas públicas. Como a LDB regulamentou o princípio constitucional da gestão democrática para o sistema do qual essas escolas fazem parte? De acordo com a referida lei, isso implica a gestão de processos político-pedagógicos. Nessa ótica, engloba diversos momentos de participação e de estruturação das unidades escolares e sistemas de ensino, bem como a organização de espaço físico, do trabalho da escola, as relações da escola com a comunidade e a avaliação do rendimento escolar, entre outros. Na verdade, a gestão democrática aparece na LDB em vários momentos, como, por exemplo:

- reafirmação do direito de qualquer cidadão brasileiro acionar o poder judiciário para ver assegurado o acesso e permanência no ensino fundamental obrigatório (Art.5º) e responsabilização da autoridade pública, caso não cumpra esse dispositivo;
- reconhecimento do regime de colaboração entre a União, Estado e Municípios e fixação de atribuições diferenciadas para cada ente da federação (Título IV);
- submissão do ensino privado à avaliação pelo poder público (Art.7º)

É preciso compreender, que a gestão democrática não constitui um fim em si mesma, mas um objetivo estratégico no processo de superação do autoritarismo, do individualismo e das desigualdades socioeconômicas. Deve contribuir, portanto, para que as instituições educacionais, articuladas com outras organizações da comunidade, possam participar da construção de uma sociedade fundada na justiça social, na igualdade e na democracia, visando à superação de alguns desafios presentes no contexto escolar.

As principais referências legais para a gestão democrática da escola são encontradas na Constituição (Art.206) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN - Lei nº 9.394/96 (Artigos 3º, 12 e 14). Todavia, essas definições legais não garantem por si a democratização da gestão educacional e escolar. É preciso que os atores construam práticas efetivamente democráticas no interior da escola e que os cidadãos cobrem do Estado o cumprimento do que a legislação dispõe a respeito.

Essa forma de gestão implica a democratização dos vários espaços da escola, garantindo formas de participação nas decisões mais amplas da escola e no trabalho da sala de aula. Nesse sentido, precisa provocar mudanças na cultura escolar e possibilitar a participação dos vários segmentos nas tomadas de decisão. A efetiva participação altera o cotidiano da escola e coletiviza os encaminhamentos propostos para a gestão escolar.

Na criação e consolidação da cultura democrática da escola, surgem conflitos que, apesar de saudáveis ao crescimento do grupo, não podem impedir que a vontade do coletivo seja respeitada, o que pode levar ao redimensionamento da função social da escola.

A construção da cidadania é de uma cultura baseada nos direitos sociais e políticos constitui, hoje, um dos problemas mais cruciais para o processo de democratização do Brasil. Aí estão envolvidas questões não apenas de formação de atores sociais, capazes de criação de esferas públicas e democráticas, como importantes instâncias de mediação nas relações entre Estado e sociedade.

A relação entre cidadania e democracia explicita-se no fato de que ambas são processos. Os cidadãos, numa democracia, não são apenas titulares de direitos já estabelecidos, existindo, em aberto, a possibilidade de expansão, de criação de novos direitos, de novos espaços, de novos mecanismos. O processo não se dá num vazio; a cidadania exige instituições, mediações e comportamentos próprios, constituindo-se na criação de espaços sociais de luta e na definição de instituições permanentes para a expressão política (BENEVIDES 1998,p. 168).

Dessa forma, podemos perceber que a luta pela autonomia da escola vincula-se à luta pela democratização da educação e pela efetivação de processos de participação. Tais processos vêm historicamente fazendo parte das reivindicações dos educadores, organizações sindicais e de todos os que defendem a escola como espaço democrática, por entenderem ser essa condição necessária para a consolidação de mecanismos de participação e decisão, envolvendo a comunidade local e escolar.

O Distrito Federal conseguiu autonomia política e conta com sua Lei Orgânica; existe, no país, um forte movimento pela ética na política, na educação, no poder público. Nossa escola sabendo que a educação caminha entrelaçada com a cultura e o meio em que vivemos, sentimos a necessidade de trabalhar e resgatar a história de vida do aluno numa visão globalizada, e sobre suas relações ambientais, partindo do micro para o macro, valorizando o conhecimento prévio do aluno para a partir daí medirmos novos conhecimentos.

Assim, pensar a democratização na e da escola implica em definir claramente qual a função social da escola. Implica em pensar: para que serve a escola? Quais são suas funções básicas? Ao refletirmos sobre essa agenda, situamos os vínculos e compromissos que norteiam nossas formulações revelando, desse modo, o alcance e a natureza política e social da gestão democrática ou não e dos processos de participação e decisão.

3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa realizada foi qualitativa e prática com características de pesquisa participativa, sendo estudo de caso. Os dados foram obtidos a partir de

questionários aplicados na reunião de entrega de resultados do terceiro bimestre, onde encontravam-se presentes os seguimentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem da Escola Classe Morro do Sansão: professores, pais ou responsáveis e servidores. Onde foram discutidas a natureza política e social da gestão democrática ou não e os processos de participação e decisão.

Para aplicar o instrumento de trabalho - questionário – aos professores, servidores e pais ou responsáveis, procurou-se mostrar a importância dessa pesquisa visando melhorias da escola onde a participação de cada seguimento tem grande valor.

O trabalho foi aplicado com um pouco de dificuldade, pois a ausência de pais é grande e a falta de conhecimento para responder esse questionário é enorme por parte dos mesmos, pelo fato da maioria serem semi-analfabetos, tivemos que aproveitar a reunião de encerramento do terceiro bimestre quando onde reunimos 50 % desses pais, só assim conseguimos transmitir o foco da pesquisa e o seu objetivo, manifestando que não haveria a necessidade de se identificar.

A partir das necessidades que a escola passa fizemos um questionário que facilitasse esse entendimento participaram dessa pesquisa 07 (sete) professores do total de 09 (nove), 07 (sete) servidores da escola do total também de 09 (nove) e 100 (cem) pais ou responsáveis dos dois turnos.

Debatemos as questões a serem analisadas e após cada um responderia a sua maneira, de que forma poderíamos melhorar o convívio social entre comunidade e escola. Com os dados obtidos, foi feito um relatório com porcentagem com a utilização de gráficos.

O trabalho apresentado é o resultado de pesquisas a partir dos dados coletados examinando assim o estudo de caso.

As tabelas e gráficos a seguir mostrarão os resultados da pesquisa feita na Escola Classe Morro do Sansão da rede pública do Distrito Federal, onde foram relatadas grandes necessidades de melhoras que precisam ser levadas em consideração pelo Sistema Educacional. As tabelas estão dispostas em números e os gráficos dispostos em porcentagens, para que possibilite uma visão geral da situação da escola.

4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. Organização dos dados

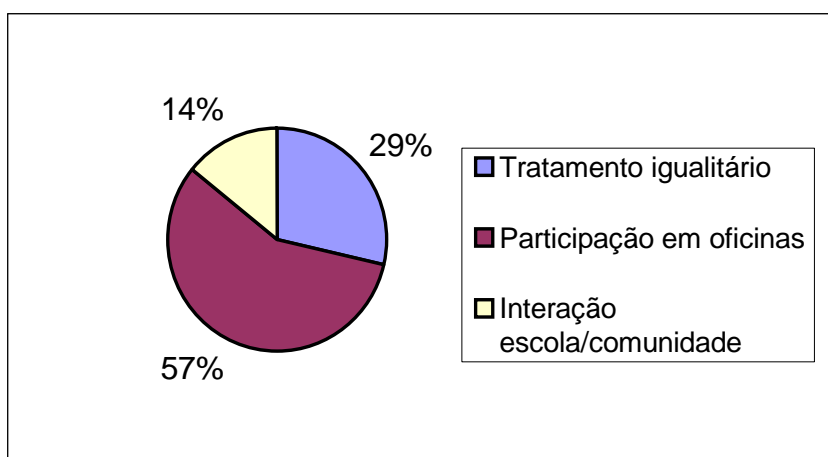
Foi feita uma triagem das informações obtidas com os questionários abertos para a apresentação de tabelas e gráficos a seguir. Quanto aos resultados do questionário fechado foram tabulados a partir dos dados colhidos.

TABELAS E GRÁFICOS POR INSTRUMENTO

Questionário professores

1. Como a ética pode ser trabalhada na nossa comunidade escolar?

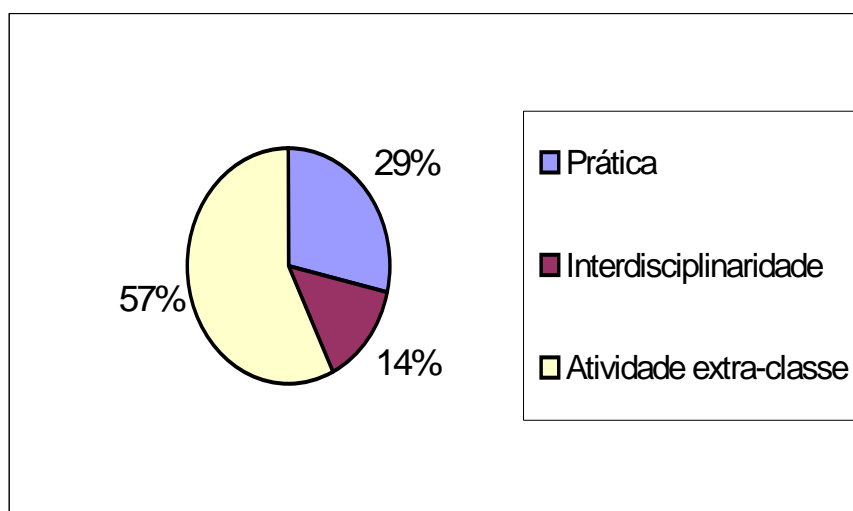
Tratamento igualitário	Participação em oficinas	Interação escola/comunidade	Total
02	04	01	07



O gráfico acima nos mostra o quanto à interação escola/comunidade é essencial para o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem com a participação de todos.

2. Na escola como trabalhar novos projetos a partir da Proposta Pedagógica para tornar o ambiente escolar saudável?

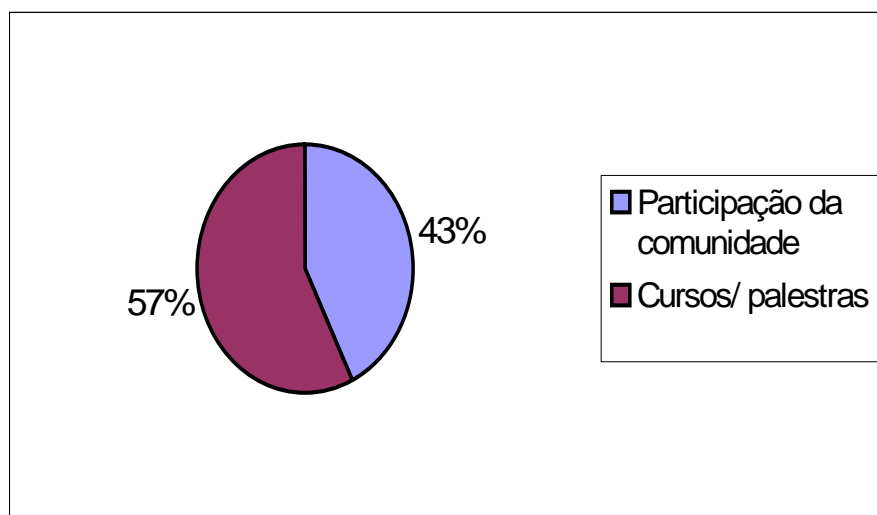
Prática	Interdisciplinaridade	Atividade extra-classe	Total
02	01	04	07



O gráfico mostra a necessidade de aplicar e desenvolver atividades extras classes que melhoram e muito o desenvolvimento dos alunos.

3. Que relações podem ser estabelecidas entre a comunidade e a escola, visando um único propósito: melhorar o ensino aprendizagem?

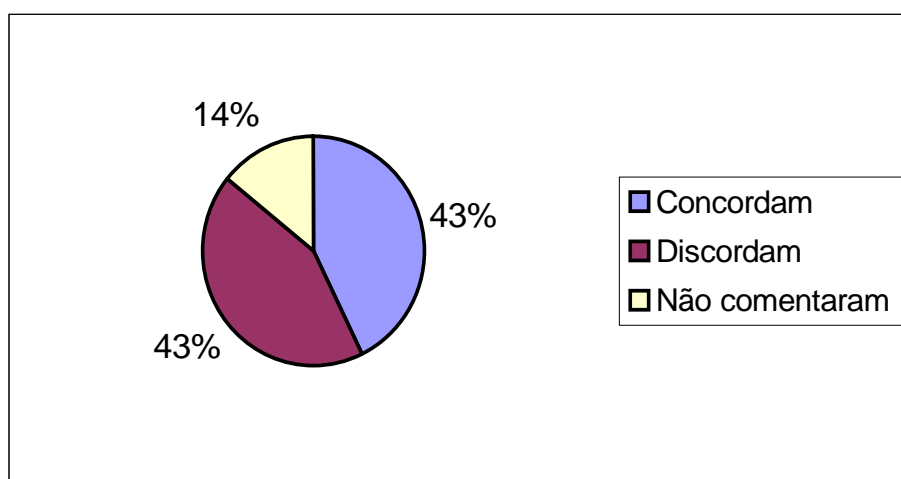
Participação da comunidade	Cursos/ palestras	Total
03	04	07



O gráfico acima nos mostra a importância de estarmos sempre nos atualizando e reciclando tanto como comunidade quanto como escola, por isso a necessidade de cursos e palestras estarem sempre sendo feito na escola com temas do nosso cotidiano.

4. Transformar a sociedade contribuindo para que os cidadãos tenham cultura crítica, é um objetivo da escola pública. Comente.

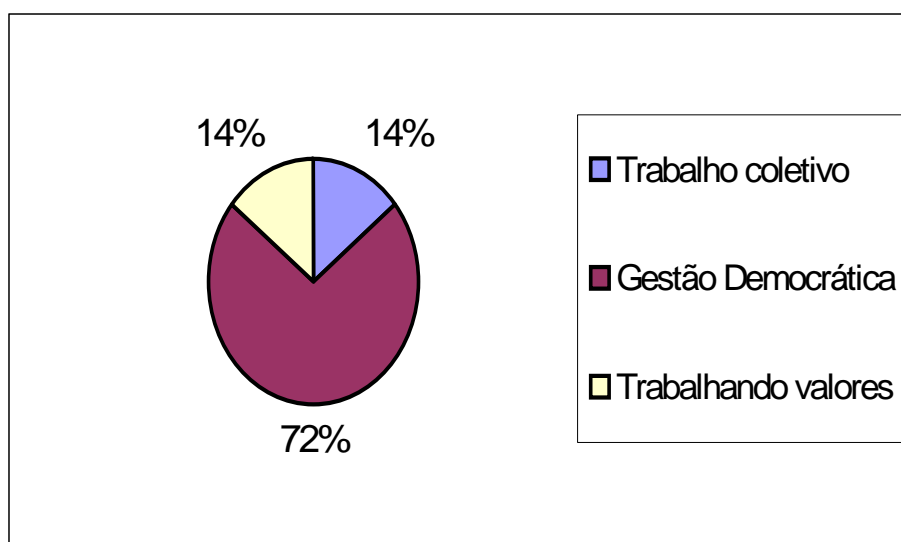
Concordam	Discordam	Não comentaram	Total
03	03	01	07



O gráfico mostra a dúvida de quem é responsável pela formação crítica e social do aluno.

5. Como trabalhar na escola uma gestão democrática capaz de transformar boas teorias em práticas bem desenvolvidas?

Trabalho coletivo	Gestão Democrática	Trabalhando valores	Total
01	05	01	07

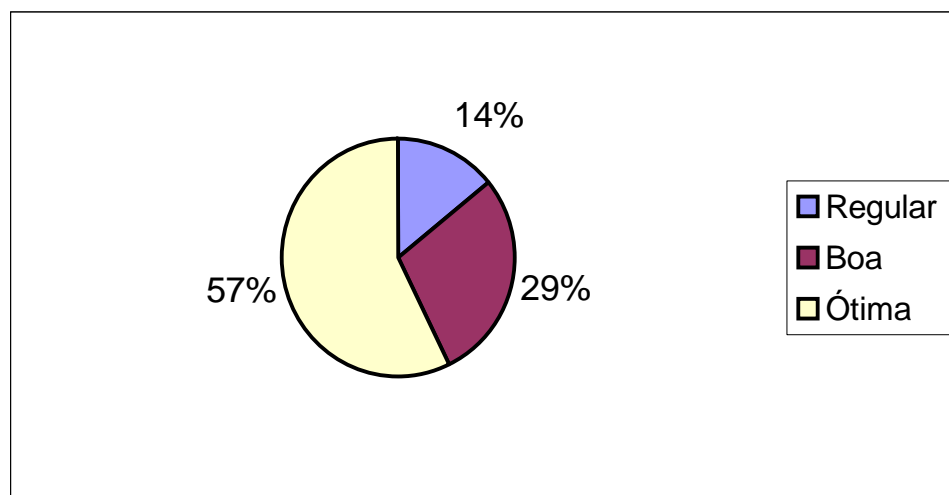


O gráfico mostra a importância de trabalhar os valores na escola, não deixando de lado o fato que para uma escola desenvolver um bom trabalho é preciso apoiar-se na gestão participativa e democrática.

Questionário /Servidores

1. A direção da escola está fazendo que tipo de administração? Comente?

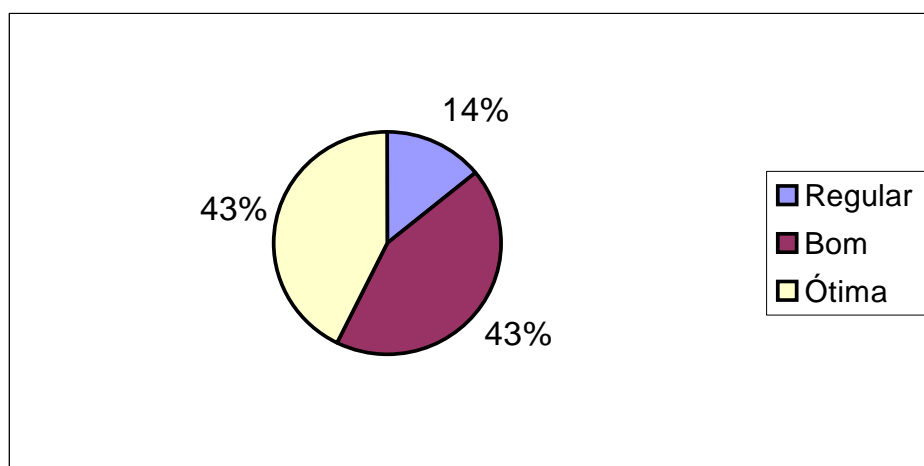
Regular	Boa	Ótima	Total
01	02	04	07



O gráfico mostra que gestão da escola faz um bom trabalho satisfazendo a maioria.

2. A escola onde você trabalha apesar das inúmeras dificuldades encontradas, faz um trabalho:

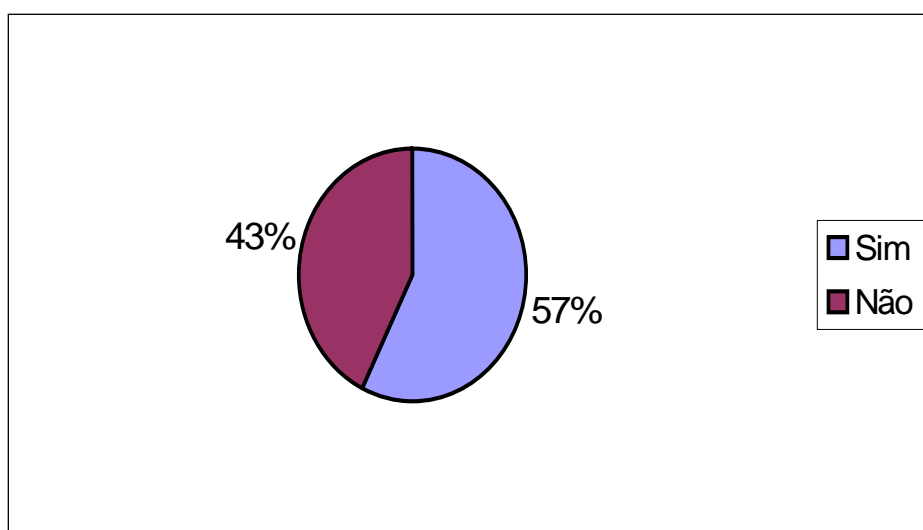
Regular	Bom	Ótimo	Total
01	03	03	07



O gráfico mostra a aprovação do trabalho realizado na escola, mesmo com as imensas dificuldades encontradas.

3. Nos dias de hoje a escola pública tem alcançado alguns de seus objetivos, como a de formar pessoas críticas? Comente?

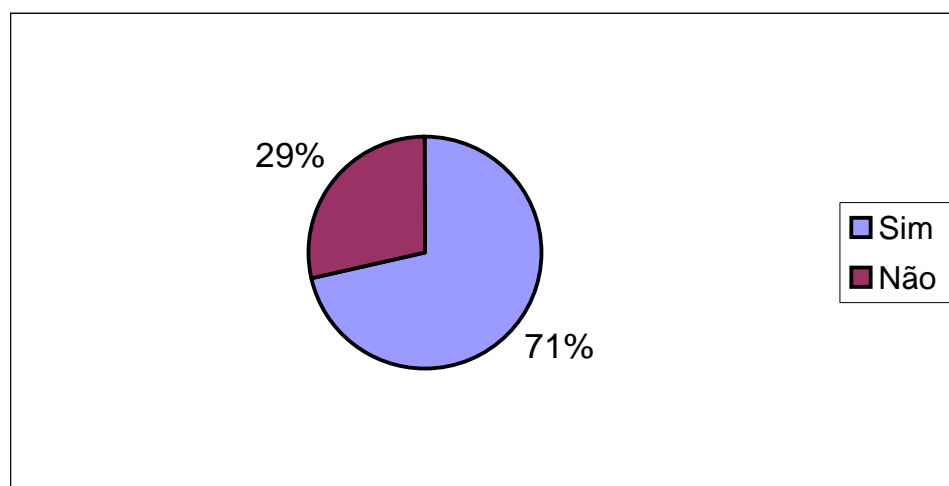
Sim	Não	Total
04	03	07



O gráfico mostra a necessidade de melhora quanto aos métodos de aprendizagem e a importância participação da família para se formar cidadãos críticos.

4. A escola hoje na sua opinião é capaz de formar bons cidadãos?

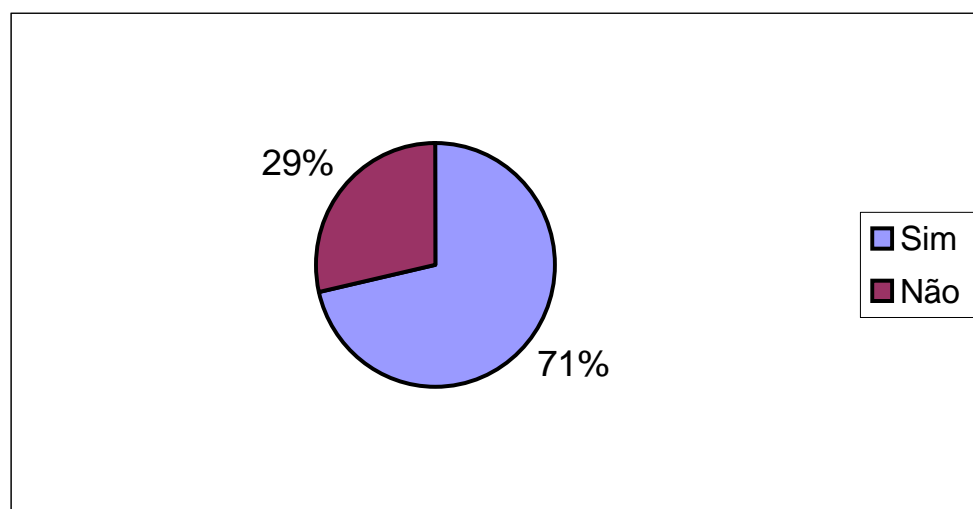
Sim	Não	Total
05	02	07



O gráfico mostra que apesar das inúmeras dificuldades que a escola pública encontra, ela ainda é o principal meio de formar cidadãos críticos.

5. Apesar das imensas dificuldades que a escola pública encontra, ela é capaz formar bons cidadãos. Como?

Sim	Não	Total
05	02	07

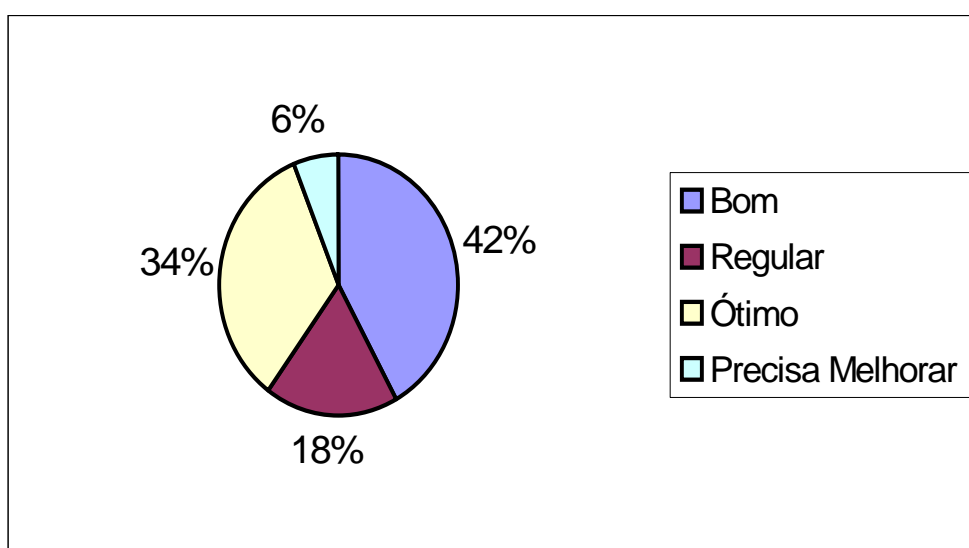


O gráfico mostra a importância do papel da escola pública na formação de cidadãos críticos.

Questionário para os pais ou responsáveis

1. Como você avalia os trabalhos realizados pelos professores da escola?

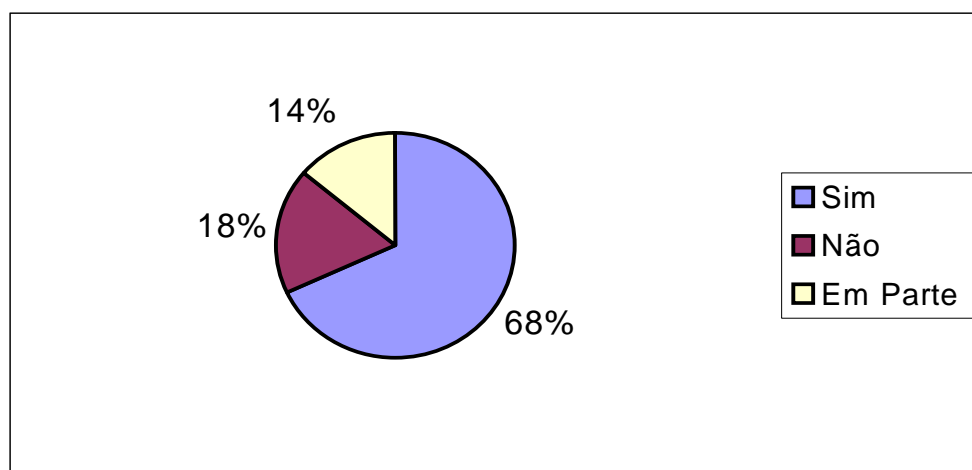
Bom	Regular	Ótimo	Precisa Melhorar	Total
42	18	34	06	100



O gráfico mostra uma aprovação por parte dos pais ou responsáveis a respeito do trabalho realizado na escola.

2. A escola hoje exerce um papel importante na formação do seu filho?

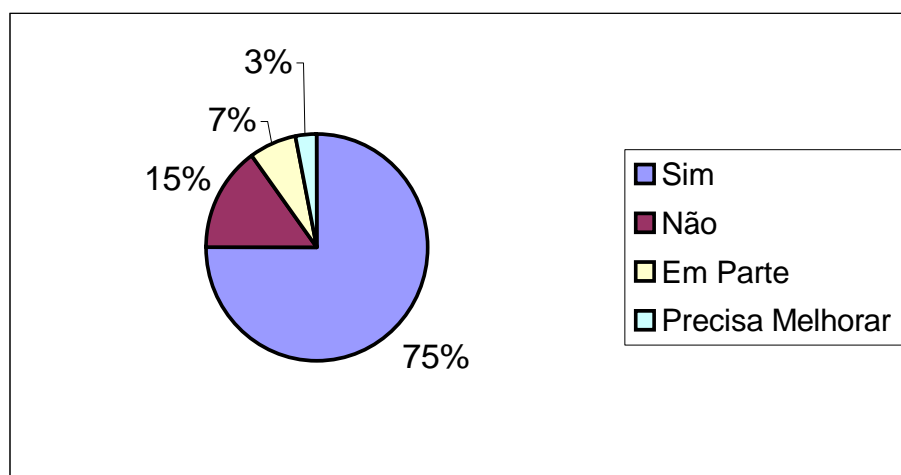
Sim	Não	Em parte	Total
68	18	14	100



O gráfico mostra que a escola ainda hoje exerce forte influência na formação do aluno como um todo.

3. Você acha que a direção da escola desenvolve um bom trabalho?

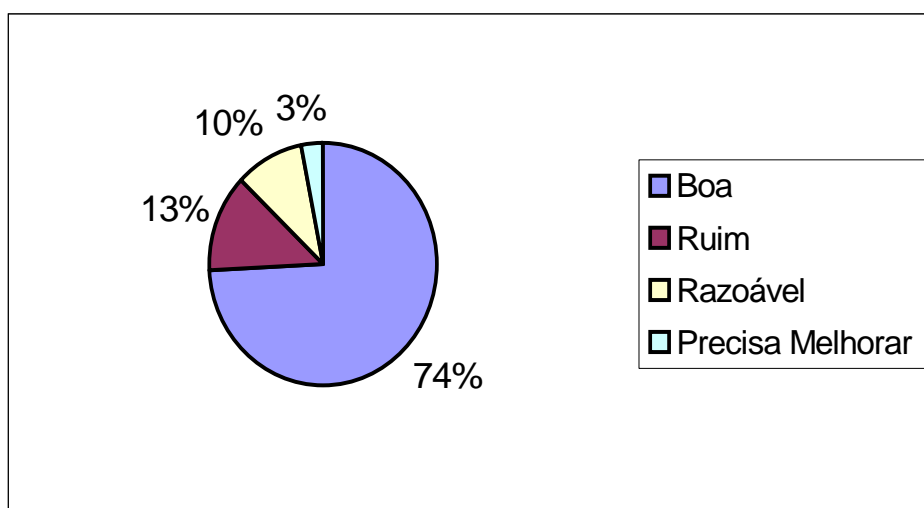
Sim	Não	Em parte	Precisa Melhorar	Total
75	15	07	03	100



O gráfico mostra que o trabalho realizado pelos profissionais da nossa escola foi bem aceito pela comunidade, nos deixando muito satisfeitos.

4. O que você acha da escola que seu filho estuda?

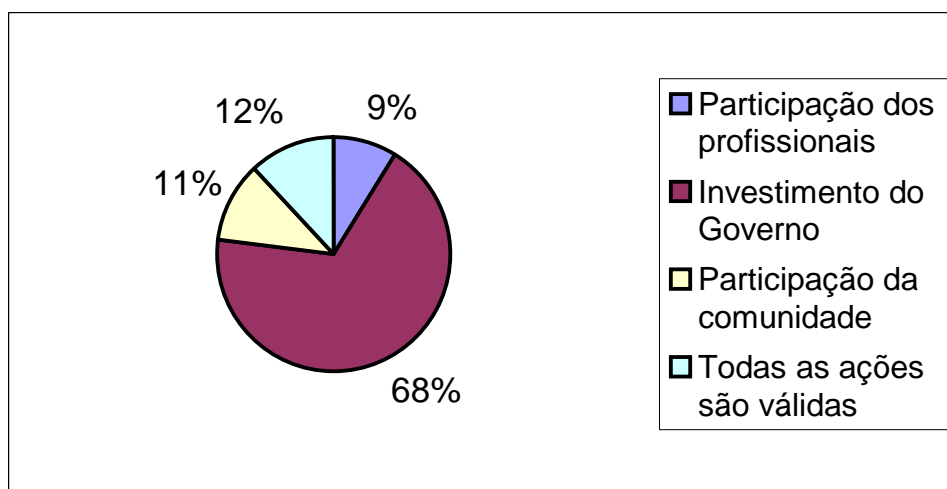
Boa	Ruim	Razoável	Precisa Melhorar	Total
75	13	10	03	100



O gráfico mostra o que já foi dito anteriormente, com um trabalho bem planejado conseguimos a satisfação de todos, comunidade/escola.

5. O que é preciso para melhorar a escola do seu filho?

Participação dos profissionais	Investimento do governo	Participação da comunidade	Todas as ações são válidas	Total
09	68	11	12	100



O gráfico mostra que para se ter uma educação de qualidade é fundamental que o governo participe ativamente do sistema educacional, só assim poderá melhorá-lo.

Com a análise dos presentes gráficos podemos verificar as angustias e medos das pessoas diretamente envolvidas no Sistema Educacional, principalmente nas escolas da Zona Rural, onde a carência é mais evidente.

4.2. Análise dos dados

Com base nos dados obtidos com a aplicação dos questionários, foi possível detectar vários pontos que acabam por gerar inúmeros problemas que emperram o sucesso do processo ensino-aprendizagem, acarretando na escola em questão sérios problemas para um desenvolvimento eficaz:

- Os pais ou responsáveis sequer sabem quais são seus direitos e deveres e muito menos o objetivo e proposta pedagógica da escola. Falta maior participação por parte deles sobre o que acontece na escola que seu filho estuda;
- Falta de estrutura familiar onde grande parte dessas “famílias”, acham que a escola sozinha tem a obrigação de educar, alimentar e até mesmo castigar seus filhos isentando assim suas verdadeiras responsabilidades como pais;
- Os pais pouco se preocupam com as condições físicas e mentais de seus filhos, é o caso de vários alunos irem para escola com dores, falta de higiene e com fome, se preocupando só quando a escola ameaça denunciar, por maus tratos;
- Alguns pais não todos só mandam seus filhos a escola, para não perder benefícios que o governo federal e estadual oferecem, esquecendo suas verdadeiras obrigações na educação de seus filhos;
- Falta de estímulo por grande parte dos servidores e professores que se encontram endividados, pela falta de incentivo do governo pela categoria por melhores condições de trabalhos, ocasionando assim grande número de atestados médicos conseqüentemente um bom desenvolvimento de conteúdos para com os alunos;

- Os professores da escola dificilmente seguem o que pede a Proposta Pedagógica da escola mesmo sabendo que todo ano ela é reciclada e acrescentada novos projetos que eles mesmos modificam, infelizmente não agem como educadores e simplesmente como alguns servidores públicos que só vão assinar o ponto e nada mais.
- Alguns pais sequer perguntam a seus filhos o que aprenderam na escola e o pior mandam os filhos sem material algum, achando que a escola tem por obrigação de dar e quando a escola manda bilhete dizendo que não haverá aula para seu filho eles ficam irritados com a seguinte pergunta: “quem vai ficar com meu filho tenho que trabalhar”, sem se dar conta da verdadeira importância da escola.
- Falta da participação dos pais nos conselhos escolares da escola, no dia a dia do seu filho, nas atividades sugeridas pela escola, mais cobram muito e criticam quando seus filhos são reprovados coisa que nos últimos anos acontecem de alunos reprovarem até quatro vezes a mesma série.
- Problemas de alunos que vem de outro estado, principalmente do nordeste que apresentam imensa defasagem aumentando assim o auto índice de reprovações da escola, sem contar a evasão escolar que também é grande mesmo com todo o esforço do governo através do programa Visitador Escolar.

4.3. Discussão dos dados

4.3.1. Relações internas entre os sujeitos da escola

Os PCNs fazem claramente a opção pelo sujeito ético, embora afirmem que a moral é algo inerente à cultura, abrangendo todas as instâncias da vida social (idem, p. 23), É importante ressaltar que a Constituição de 1988 e a LDB, definem o papel da escola como um agente capaz de contribuir para o pleno

desenvolvimento da pessoa, preparando-a para a cidadania e qualificando-a para o trabalho.

Se pensarmos a escola como um lugar de convivência, de troca de experiência e de emoções, um lugar em que a imaginação e a criatividade são estimuladas, então estamos falando de algo que é imprescindível para a formação do ser humano. Não acredito que a escola esteja superada, como não acredito que o livro e a literatura estejam superados; acredito sim, que é preciso readequar a cada momento concepções e práticas para ajustá-las a um mundo sempre cambiante e que, bem ou mal, anda para frente (SCLIAR, 1998,p.27)

Porém, vale lembrar os descompassos entre a legislação e a realidade educacional. Ou seja, nem sempre, as determinações legais são concretizadas, a curto ou em médio prazo, tanto em termos da oferta escolar, quanto dos objetivos educacionais.

Na reunião com a aplicação dos questionários que fizemos com os diversos segmentos da escola: professores, servidores e pais podem perceber como a cada dia se torna mais difícil formar cidadãos qualificados e preparados para enfrentar a vida, com simples perguntas e debatemos o que pretendíamos fazer para melhorar nossa escola, tais como:

- Que cidadão nossa escola deseja formar?
- O que entendemos por educação?
- Que escola pretende construir?
- Como concebemos a gestão escolar?
- Que tipo de relação nossa escola quer manter com a comunidade?

Para os educadores de nossa escola a aprendizagem tem sido frustrada por vários fatores: estrutura familiar, exclusão social, evasão escolar, falta de políticas públicas melhores e melhores condições salariais para esses profissionais da educação.

Os professores mais antigos da escola relatam sua insatisfação pela falta de estrutura física da escola, a rotina e burocracia para se conseguir alguma coisa para melhorar as condições de ensino, a falta de empenho de alguns diretores que já passaram pela escola sem compromisso para com eles, da falta de compreensão da comunidade e dos pais que só sabem cobrar e criticar e assim criando um clima não muito bom.

A falta de respeito por parte da comunidade tem feito com que o professor se sinta inferior diante dos seus próprios alunos, acarretando ainda mais uma alta estima baixa no seu trabalho.

Todos professores foram unânimes ao relatarem sobre os alunos da escola da falta de respeito, agressividade e indisciplina por parte deles que foram os principais argumentos da reunião, os pais também foram o tema, falta de participação e interesse voluntária, ou somente quando engloba dinheiro de programas sociais sequer pensando no futuro de seus filhos o que torna mais difícil conseguir sair da mesmice de sempre e mudar a rotina da escola para melhor.

Para todos os presentes na reunião as decisões e procedimentos organizativos precisam ser acompanhados e avaliados, a partir do princípio da relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar. Além disso, é preciso insistir que o conjunto das ações de organização do trabalho na escola estejam voltados para as ações principalmente pedagógico-didáticas, em função dos objetivos básicos da escola, com uma avaliação mútua entre direção, professores e comunidade.

4.3.2. Integração escola/comunidade

A conquista da cidadania requer um esforço dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular. A participação da comunidade possibilita a população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola. De acordo com Gadotti & Romão (1997), participação influi na democratização da gestão e na melhoria da qualidade de ensino e afirmam:

A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém (p.35)

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes de valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. O encargo das escolas, hoje é, assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética.

Programas sociais como: Renda Minha Bolsa Escola e reforço escolar ajudam na frequência mais não no aproveitamento escolar do aluno são na opinião da maioria, políticos, assistencialistas sem o foco principal, formar cidadãos, conscientizado e educando.

Os alunos da escola em sua maioria tem sérios problemas estruturais em casa e na convivência com seus familiares, acarretando assim reflexo no seu desenvolvimento escolar e conseqüentemente em um fracasso dado como certo, pois o número de reprovações é muito alto na escola.

Os pais/responsáveis fogem das suas responsabilidades, pois sequer sabem que a educação do seu filho começa em casa, não valorizando convivência diária com eles e a necessidade que seu filho tem no seu aprendizado, muitas são as desculpas:

- Precisa trabalhar e por isso não tem tempo.
- Sai cedo e chega muito tarde.
- Não tem tempo.
- Só estudou o básico.
- Á obrigação é da escola e não dele.

A escola por sua vez tenta não entrar em conflito e sim melhorar essa relação através de reuniões para discutir melhorias da escola, eventos onde todos possam participar ativamente, palestras sobre: analfabetismo, meio ambiente, DST, violências em todos seus aspectos entre outras.

É preciso relatar que nem sempre se consegue, pois a ausência de pais e responsáveis é muito grande devido a aspectos relatados à cima. Os professores relatam que a presença dos pais na escola é muito importante pois seus filhos gostam e se sentem cobrados quando eles estão por perto melhorando a convivência de ambas as partes.

Percebemos que se não existisse essa escola nessa comunidade, dificilmente essas crianças estudariam ou seus pais levariam até a cidade, aumentando assim ainda mais o número de analfabetos nesse local, outro ponto que pode afirmar é que muitas dessas crianças só vão para escola por causa do lanche oferecido, pois nem sempre em casa tem o que comer.

Muitos desses pais não participam das reuniões promovidas pela escola e sequer sabem da sua importância nas tomadas de decisões para melhorar a escola que seu filho estuda, mais só lembram de criticar os professores quando faltam, quando seu filho reprova, quando o diretor suspende seu filho e quando podem perder seu benefício (Programa Social do Governo), assim no ponto de vista dos educadores a escola virou um depósito de crianças e não mais de alunos, onde os sequer se preocupam na educação de seus filhos e sim aonde deixar enquanto ele resolve seus problemas.

Por mais que a escola tente fazer seu papel, é preciso que todos da comunidade saibam suas obrigações e responsabilidades para poder cobrar e ser cobrado, sua participação é de suma importância na educação de seu filho, só assim o objetivo de formar bons cidadãos capazes melhorar suas condições de vida serão alcançados, independente das grandes dificuldades que encontrarão no decorrer de suas vidas.

A exigência constitucional de gestão escolar democrática é uma das garantias do direito à educação, independentemente da condição social, política ou cultural do cidadão. No entanto, não basta a lei exigir a gestão democrática para o ensino público: é preciso, sobretudo, construir o sentido da democracia no cotidiano da escola. É preciso compreender, que a gestão democrática não

constitui um fim em si mesma, mas um objetivo estratégico no processo de superação do autoritarismo, do individualismo e das desigualdades socioeconômicas. Deve contribuir, portanto, para que as instituições educacionais, articuladas com outras organizações da comunidade, possam participar da construção de uma sociedade fundada na justiça social, na igualdade e na democracia.

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo, o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade (FREIRE, 1994,p.91).

A participação ativa dos atores na discussão e nas tomadas de decisão dos rumos da escola é extremamente necessária à democratização desse espaço formativo, ainda que desse processo decorram conflitos. A administração desses conflitos constitui outro desafio para a cultura democrática, pois normalmente emergem no contexto das relações dos indivíduos entre si e deles com a instituição escolar, considerada em sua totalidade.

Quanto mais a escola buscar instalar vivências democráticas mais amplas em seu interior, mais ela avança no processo de construção de sua autonomia.

A autonomia da escola pode contribuir também para que pais, professores, alunos, funcionários e grupos organizados da comunidade possam se conscientizar da necessidade e importância de sua efetiva participação nos processos de tomada de decisão que envolvem a escola. Para tanto, é preciso que as informações circulem livremente junto aos vários segmentos que compõem a escola (SOUSA, 2002,p.68).

O sucesso escolar depende não apenas das políticas e das diretrizes externas, mas também das características organizacionais da escola, ou seja, é preciso investigar, com cuidado, como se constrói a cultura escolar. Não deixando

de lado a caminhada em busca de um sistema ético, que gera dignidade, conseqüentemente levando a um sistema democrático e coerente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS / PROPOSTAS E SUGESTÕES

A educação tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola.

O encargo das escolas, hoje, é assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética. Para isso, faz-se necessário superar as formas conservadoras de organização e gestão, adotando formas alternativas, criativas, de modo que aos objetivos sociais e políticos da escola correspondam estratégias compatíveis de organização e gestão.

A conquista da cidadania requer um esforço dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular, visto que a integração escola/comunidade se torna a cada dia o meio principal para o crescimento educacional. Práticas associadas a cursos, projetos sociais com parcerias de órgãos públicos.

A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola. A escola é lugar de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, ética, estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural, participação nos órgãos deliberativos da escola, os pais, os professores, os alunos, vão aprendendo a sentir-se responsáveis pelas decisões que os afetam num âmbito mais amplo da sociedade.

Ao cumprir sua função social de mediação, a escola influi significativamente na formação da personalidade humana e, por essa razão, devemos nos perguntar: será possível estruturá-la sem levar em consideração objetivos políticos e pedagógicos?

Devemos ver a escola hoje como um espaço educativo, de aprendizagem em que todos aprendem a participar dos processos decisórios? Ou será que estamos vivendo apenas uma utopia?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, A. **Aceita um Conselho? Como organizar o colegiado escolar.** São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire.2002.

Borges, M.L. **Ética** - Rio de Janeiro, 2002.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: CXXXIV, nº 248, 23 dez. 1996.

CORTEZ, **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências**, novos desafios - São Paulo, 1998.

DOURADO, Luiz F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil.** São Paulo, 2001.

GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola.** São Paulo: Ática,1998.

GUTIERREZ, Gustavo Luis; CATANI, Afrânio Mendes. **Participação e Gestão Escolar.** São Paulo, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática** - ed. Goiânia, 2000.

MARTINS, Rosilda Baron. **Escola cidadã: Análise de seus Avanços** - Campinas: Unicamp,1997.

OLIVEIRA, Renato José de. **Educação e Sociedade**, Volume 22, Campinas, Outubro 2001.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez, 1983.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, **Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal** - Brasília, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, **Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal** - Brasília, 1993.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é Ética: coleção primeiros passos** - São Paulo, 1989.

APENDICES

Apêndice A: Questionário direcionado aos professores
--

Encaminho a V.S^a este questionário, que tem por finalidade obter informações necessárias para uma pesquisa qualitativa com o objetivo de discutir problemas do nosso cotidiano, tendo total sigilo e a não identificação.

- 1) Como a ética pode ser trabalhada na nossa comunidade escolar?

- 2) Na escola como trabalhar novos projetos a partir da Proposta Pedagógica para tornar o ambiente escolar saudável?

- 3) Que relações podem ser estabelecidas entre a comunidade e a escola, visando um único propósito: melhorar o ensino aprendizagem?

- 4) Transformar a sociedade contribuindo para que os cidadãos tenham cultura crítica, é um objetivo da escola pública. Comente.

- 5) Como trabalhar na escola uma gestão democrática capaz de transformar boas teorias em práticas bem desenvolvidas?

Apêndice B: Questionário direcionado aos servidores

Encaminho a V.S^a este questionário, que tem por finalidade obter informações necessárias para uma pesquisa qualitativa com o objetivo de discutir problemas do nosso cotidiano, tendo total sigilo e a não identificação.

- 1) A direção da escola está fazendo que tipo de administração? Comente?

- 2) A escola onde você trabalha apesar das inúmeras dificuldades encontradas, faz um trabalho...

- 3) Nos dias de hoje a escola pública tem alcançado alguns de seus objetivos, como a de formar pessoas críticas? Comente?

- 4) A escola hoje na sua opinião é capaz de formar bons cidadãos?

- 5) Apesar das imensas dificuldades que a escola pública encontra, ela é capaz formar bons cidadãos. Como?

Apêndice C: Questionário direcionado aos pais e responsáveis
--

Encaminho a V.S^a este questionário, que tem por finalidade obter informações necessárias para uma pesquisa com o objetivo de discutir problemas do nosso cotidiano, tendo total sigilo e a não identificação.

1) Como você avalia os trabalhos realizados pelos professores da escola?

- Bom
- Regular
- Ótimo
- Precisa melhorar

2) A escola hoje exerce um papel importante na formação do seu filho?

- Sim
- Não
- Em parte

3) Você acha que a direção da escola desenvolve um bom trabalho?

- Sim
- Não
- Em parte
- Precisa melhorar

4) O que você acha da escola que seu filho estuda ?

- Boa
- Ruim
- Razoável
- Precisa melhorar

5) O que é preciso para melhorar a escola do seu filho?

- Participação dos profissionais de educação
- Participação do Governo
- Participação da comunidade na escola
- Todas as opções acima são válidas

